

CAPÍTULO CLIX¹

A semidemência

Compreendi que estava velho, e precisava de uma força; mas o Quincas Borba partira seis meses antes para Minas Gerais, e levou consigo a melhor das filosofias. Voltou quatro meses depois, e entrou-me em casa, certa manhã, quase no estado em que eu o vira no Passeio Público. A diferença é que o olhar era outro. Vinha demente.² Contou-me que, para o fim de aperfeiçoar o Humanitismo, queimara o manuscrito todo e ia recomê-lo. A parte dogmática ficava completa,³ embora não escrita; era a verdadeira religião do futuro.

– Juras por Humanitas? perguntou-me.

– Sabes que sim.

A voz mal podia sair-me do peito; e aliás não tinha descoberto toda a cruel verdade. Quincas Borba⁴ não só estava louco, mas sabia que estava louco, e esse resto de consciência, como uma frouxa lamparina no meio das trevas, complicava muito o horror da situação. Sabia-o, e não se irritava contra o mal; ao contrário, dizia-me que era ainda uma prova de Humanitas, que assim brincava consigo mesmo. Recitava-me longos capítulos do livro, e antífonas, e litanias espirituais; chegou até a reproduzir uma dança sacra que inventara para as cerimônias do Humanitismo. A graça lúgubre com que ele levantava e sacudia as pernas era singularmente fantástica. Outras vezes amuava-se a um canto, com os olhos fitos no ar, uns olhos em que, de longe em longe, fulgurava um raio persistente da razão, triste como uma lágrima...

Morreu pouco tempo depois, em minha casa, jurando e repetindo sempre que a dor era uma ilusão, e que Pangloss, o caluniado Pangloss, não era tão tolo como o supôs Voltaire.

¹ CAPÍTULO CLIX] CAPÍTULO CLXI – em MPBC1-1880.

² Vinha demente.] Estava demente. – em MPBC1-1880.

³ A parte dogmática ficava completa,] A parte dogmática estava completa, – em MPBC1-1880.

⁴ Quincas Borba] O Quincas Borba – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.